

ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL

PEDRA DO ELEFANTE



ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL

PEDRA DO ELEFANTE

Execução



Contratante



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



CRÉDITOS

Equipe Técnica Greentec

Coordenação Técnica

Eng. Florestal MSc, Rogério H. Vereza

Coordenação Meio Biótico

Eng. Florestal MSc, Eduardo R. Felizola

Coordenação de Meio Físico

Geólogo Dr., Carlos Christian Della Giustina

Coordenação de Uso Público

Turismóloga Dra., Mariana Madureira

Turismólogo Esp., Jayme Henriques

Coordenação de Socioeconomia

Sociólogo Dr., Eduardo Audibert

Especialista em Geoprocessamento

Eng. Ambiental, Arthur Cavalcante

Comissão de Acompanhamento

Viviane da Silva Paes - SUBCON/GGUC/DISPNI/IEMA

Gerusa Bueno Rocha - CCA/DISPNI/IEMA

Thales Lacerda Santos - SUBCON/GGUC/DISPNI/IEMA

Catarina Dalvi Boina - DISPNI/IEMA

Projeto gráfico, editoração e revisão ortográfica

Alessandra Arantes

Fotos

Acervo IEMA

Colaboradores:

Maria Dobrovosky - Pesquisa e fotografia sobre as aves

Fernando Junior - Levantamento das trilhas e atrativos turísticos

Rogério Piva - História e cultura local

Contato: Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA)/ Gerência de Gestão de Unidades de Conservação (GGEUC)

Endereço: Avenida Mário Gurgel, s/n, Jardim América, Cariacica/ES.

CEP: 29140-130.

SUMÁRIO

1 - FALANDO A MESMA LÍNGUA	7
2 - CARACTERIZAÇÃO DA APA PEDRA DO ELEFANTE	8
Objetivos de criação da APAPE	9
3 - ASPECTOS DA GESTÃO	13
Linha do tempo	14
4 - O QUE NOS AMEAÇA	16
5 - COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI	17
Meio ambiente	17
Socioeconomia local	18
Turismo e uso público	19
Alvos de conservação	22
Objetivos de conservação dos alvos	24
6 - REGRAS PARA CHEGAR LÁ	25
Zoneamento: o que é?	25
7 - O QUE DEVEMOS FAZER	33
Estratégias e resultados esperados	33
8 - PROGRAMAS DE MANEJO	36



1. FALANDO A MESMA LÍNGUA

As Unidades de Conservação (UCs) são espaços protegidos e criados por lei para preservar plantas, animais e paisagens naturais. Elas são divididas em dois grupos distintos, sendo que cada uma contém seus próprios objetivos e categorias.

Grupo de Uso Sustentável	Categorias
Onde se permite alguns usos, desde que em acordo com os objetivos e normativas da categoria.	Áreas de Proteção Ambiental (APA); Reserva Extrativista (Resex); Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); entre outras.
Grupo de Proteção Integral	Categorias
Onde é admitido apenas o uso indireto dos recursos, como o turismo, a pesquisa e a educação ambiental.	Parque, Monumento Natural (Mona), Reserva Biológica (Rebio), Estação Ecológica (Esec), entre outras.

Área de Proteção Ambiental (APA) - é normalmente uma área extensa, com presença de atividades humanas, dotada de atributos ambientais, estéticos e/ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Uma APA deve:

- Proteger a diversidade biológica;
- Disciplinar o processo de ocupação; e
- Assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.

Plano de Manejo - é um documento técnico, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de conservação, onde se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos, sendo um documento obrigatório para todas as Unidades de Conservação (UCs).

GRUPO DE USO SUSTENTÁVEL

VOCÊ SABIA?

Em uma APA admite-se: desenvolvimento do turismo, visitação pública, pesquisa científica, produção agropecuária e empreendimentos diversos, desde que sigam as condições e restrições estabelecidas na legislação e no respectivo plano de manejo.

2. CARACTERIZAÇÃO DA APA PEDRA DO ELEFANTE

A Área de Proteção Ambiental Pedra do Elefante, criada pelo Decreto nº 794-R/2001, está integralmente inserida no município de Nova Venécia, localizado na porção noroeste capixaba.

A APA fica bem pertinho da cidade de Nova Venécia, a apenas 10 km do centro, seguindo pela Estrada do Córrego da Serra (ES-137). Partindo da capital Vitória por cerca de 250 km, existem dois caminhos possíveis:

- Pela BR-101, passando por Linhares e São Mateus, e depois seguindo pela BR-381 até Nova Venécia;
- Ou pela BR-259, em direção a Colatina, continuando pelas rodovias ES-080 e ES-137 até o município.

A UC conta com uma área de 2.562,31 hectares e envolve comunidades rurais, espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção da mata atlântica capixaba, representativas da floresta estacional semidecidual submontana. Integra ainda um importante corredor ecológico regional, contribuindo para a conectividade entre fragmentos florestais e a manutenção do fluxo genético da fauna e da flora.

A região que envolve a APA Pedra do Elefante teve a sua importância biológica, paisagística e cultural reconhecida, originalmente, pelo tombamento como patrimônio natural, por meio do Conselho Estadual de Cultura (Resolução nº 04/84).

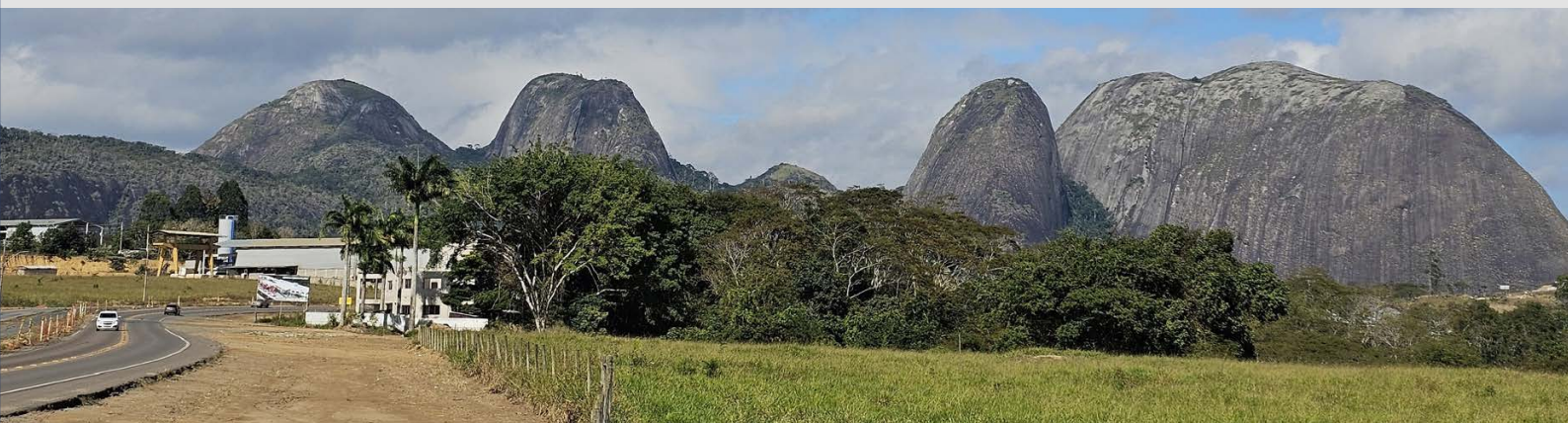
VOCÊ SABIA?

- A APAPE contribuiu para a descrição de duas espécies de Planta: *Alcantarea trepida* e *Cryptanthus venecianus*.
- Uma nova espécie de samambaia epífita (*Pleopeltis squamata*) foi descoberta na APAPE.
- A UC protege 391 espécies de plantas endêmicas da Mata Atlântica e 94 espécies ameaçadas de extinção.
- A APAPE ajuda a proteger a fauna ameaçada de extinção, sendo: 8 espécies de mamíferos, 4 espécies de aves e 1 espécie de serpente jararaca-verde (*Bothrops bilineatus*) considerada "criticamente ameaçada".
- Entre 1985 e 2022, a cobertura florestal **nativa** na APA cresceu 42%.
- As áreas naturais, incluindo os afloramentos rochosos, representam quase 63% da APAPE.
- A Pastagem é o tipo de uso predominante, ocupando cerca de 30% da APAPE.

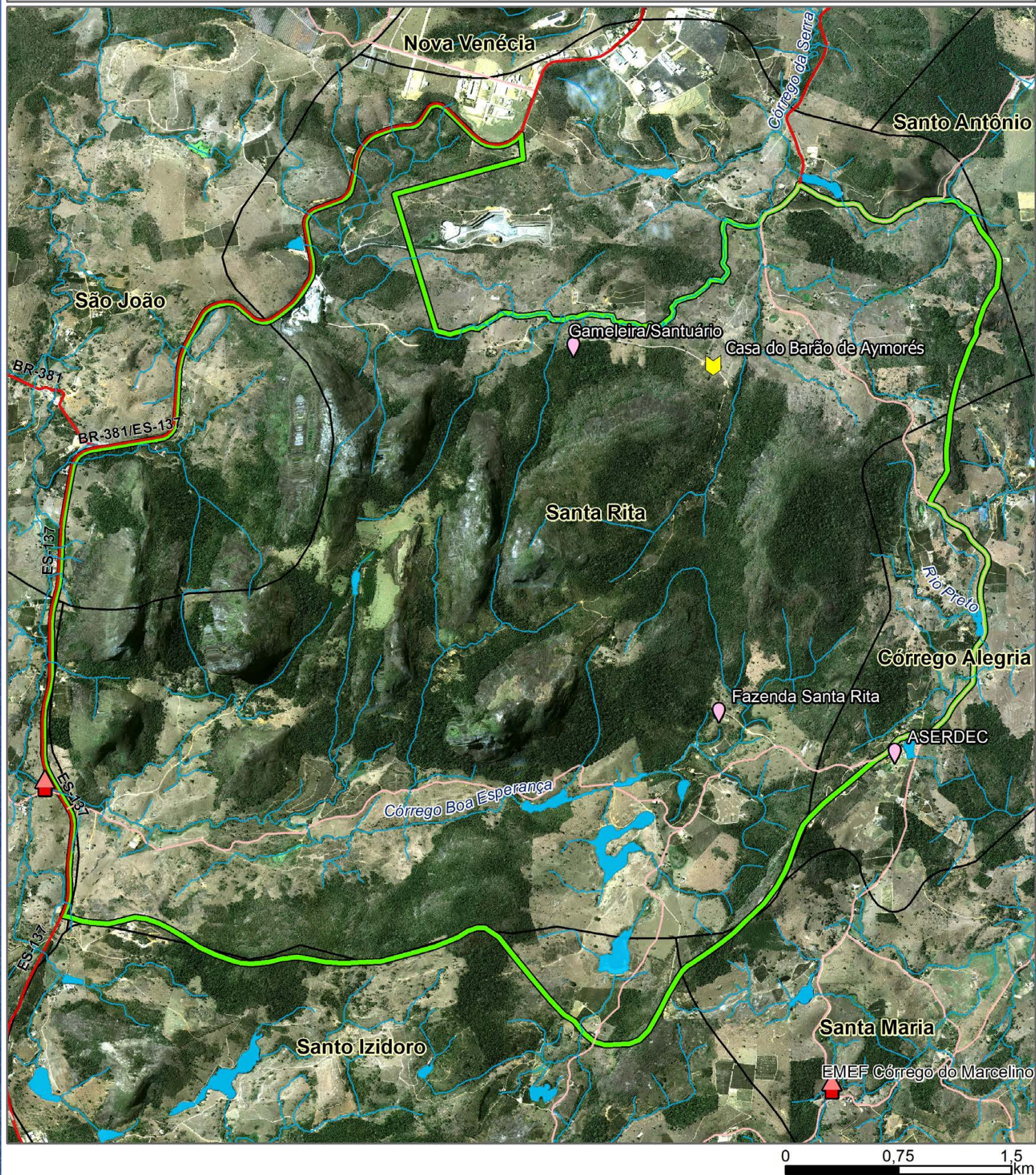
OBJETIVOS DE CRIAÇÃO DA APAPE

Conforme o Decreto do Governo do Estado do Espírito Santo nº 794-R de 30 de julho de 2001, a Área de Proteção Ambiental Pedra do Elefante tem os seguintes objetivos:

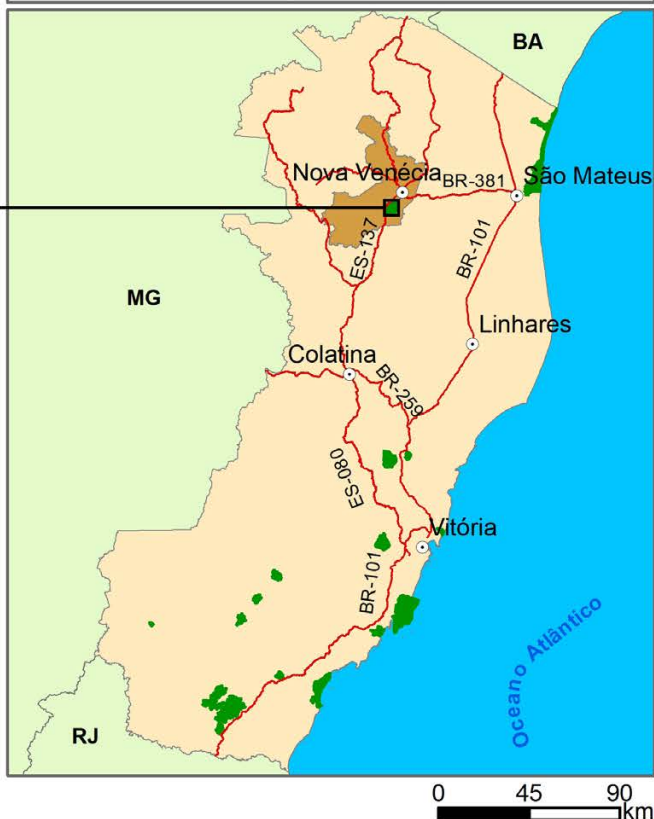
- I - Propiciar fluxo genético entre os fragmentos existentes na área protegida, assegurando a ação contínua dos mecanismos evolutivos;
- II - Promover o desenvolvimento econômico regional mediante a proteção da natureza, manejo adequado dos recursos naturais através do disciplinamento do uso e ocupação do solo;
- III - Assegurar a qualidade dos recursos hídricos;
- IV - Proteger espécies da fauna e flora raras e aquelas em risco de extinção;
- V - Desenvolver o turismo local e regional, integrado às condições naturais dos ecossistemas, das paisagens e belezas cênicas;
- VI - Desenvolver programas setoriais, incluindo a agricultura, turismo, educação, fiscalização e monitoramento ambiental;
- VII - Orientar e adequar as atividades produtivas existentes na região, de forma que elas se desenvolvam de maneira compatível com as características ambientais;
- VIII - Implantar equipamentos e serviços necessários à consecução dos objetivos específicos constantes deste Decreto.



MAPA BASE - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL PEDRA DO ELEFANTE



Localização no Estado



Localização no Município



LEGENDA

Localidades

- Sede Municipal
- Aglomerado rural isolado
- ▲ Instituição de Ensino
- Bem arqueológico
- Outras localidades

Hidrografia

- Trecho Hidrografico
- Massa d'água

Sistema Viário

- Pavimentado
- Leito natural

Unidades de Conservação

- APA Pedra do Elefante
- Unidades de Conservação

Divisão Geopolítica

- Comunidades
- Estados Brasileiros
- Espírito Santo
- Municípios Vizinhos
- Nova Venécia
- Mancha Urbana

INFORMAÇÕES DE REFERÊNCIA



Sistema Geodésico de Referência SIRGAS 2000
Projeção Universal Transversa de Mercator Zona 24 Sul

Fontes:

IBGE (2018): Base Cartográfica. Escala 1:100000;
IJSN (1994): Comunidades. Escala 1:50000;
IEMA (2021): Unidades de conservação. Escala: Multiescala;
Iphan (2024): Bens Arqueológicos. Escala: Desconhecida;
IJSN (2015): Hidrografia. Escala: 1:10.000;
CPRM (2018): Hidrografia. Escala: 1:400.000;
IEMA (2019/2020): Imagem. Resolução: 50 centímetros.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO: Plano de Manejo da APA Pedra do Elefante

UF: Espírito Santo | MUNICÍPIO: Nova Venécia

CONTRATANTE: Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA)

EXECUTORA: Greentec Tecnologia Ambiental

ORGANIZAÇÃO: Arthur Cavalcante Rocha
Eduardo Felizola
Rogério Vereza

CREA-DF 26783
CREA-DF 8763
CREA-DF 10570



3. ASPECTOS DA GESTÃO

A APAPE é gerida pelo lema que, dentre as suas atribuições, destacam-se:

- Presidir e operacionalizar o conselho gestor;
- Administrar a UC, fiscalizar, exigir e se manifestar nos processos de licenciamento ambiental e realizar as desapropriações necessárias.

O Conselho Gestor da APAPE é composto por 6 (seis) entidades do poder público e outras 6 (seis) da sociedade civil, com indicação oficial de seus titulares e suplentes.

Dentre as principais demandas, podemos citar:

- Ampliar a capacidade de execução de atividades.
- Formar condutores ambientais.
- Adquirir equipamentos (drone, veículo 4x4, combate de incêndios, outros).
- Implantar um projeto de sinalização, contendo placas interpretativas e informativas aos visitantes.
- Ampliar o diálogo com os proprietários, facilitando o acesso aos atrativos que cruzam as propriedades.
- Aprimorar a repressão à caça silvestre, ameaça que tem crescido na região.
- Obter sede própria administrativa.

PRINCIPAIS ASPECTOS POSITIVOS DA GESTÃO

- Apoio à criação de um grupo de artesanato típico;
- Participação em eventos ambientais;
- Apoio logístico em pesquisas realizadas na região;
- Gestão participativa, com envolvimento da sociedade e conselho consultivo;
- Proteção da biodiversidade, incluindo áreas de Mata Atlântica e espécies ameaçadas;
- Potencial para turismo sustentável e valorização do patrimônio natural;
- Integração a corredor ecológico, fortalecendo a conectividade ambiental;
- Engajamento comunitário, ampliando diálogo e legitimidade das ações.

LINHA DO TEMPO

1983

Jornal local denuncia a exploração mineral da Pedra do Elefante, provocando o início da mobilização social pelo tombamento do patrimônio natural e paisagístico.

1984

Conselho Estadual de Cultura publica a Resolução Nº 04/84, tombando a Pedra do Elefante como patrimônio natural pela sua singularidade paisagística e ecológica.

1985

Evento histórico de escalada noturna, consolidando a Pedra como símbolo cultural de Nova Venécia.

1988

Conselho Estadual de Cultura emite licença de exploração e ocorre a maior explosão/dano da história da Pedra do Elefante.



2001

Decreto Estadual N° 794-R cria a APAPE, consolidando a sua proteção legal e impedindo a expansão da mineração.

2006

Decreto N° 1.704-R altera a norma anterior de criação e estabelece a composição e o funcionamento do Conselho Gestor da APAPE.

2022

Decreto N° 5.151-R nova alteração do decreto anterior para redefinir os limites da UC, ajustar competências, revogar dispositivos ultrapassados e confirmar o lema como órgão gestor.

2023

Início da elaboração do Plano de Manejo.

2024

Portaria Conjunta Seama/lema N° 007-R prevê a posse dos membros titulares e suplentes do Conselho Gestor.



4. O QUE NOS AMEAÇA

Para garantir a conservação da Área de Proteção Ambiental Pedra do Elefante, é preciso combater as principais ameaças que causam impacto direto na unidade de conservação, dentre as quais se destacam:

**DESMATAMENTO,
CORTE SELETIVO**



**ABERTURA IRREGULAR
DE TRILHAS**



**VISITAÇÃO
DESORDENADA**



**INCÊNDIOS FLORESTAIS
E QUEIMADAS**



**EXTRATIVISMO E
COLETA DE PLANTAS
ORNAMENTAIS**



**APLICAÇÃO DE
HERBICIDAS SOBRE
PASTAGEM**



EXPOSIÇÃO DE LIXO



MAL USO DA ÁGUA



**PRESENÇA DE TORRES
DE COMUNICAÇÃO**



**PECUÁRIA MAL
MANEJADA**



**CAÇA, CAPTURA DE AVES
E ATROPELAMENTO DA
FAUNA**



PIXAÇÃO



5. COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

MEIO AMBIENTE

Os grandes paredões de rochas são a marca registrada da área e foram eles que inspiraram o nome Pedra do Elefante.

Na região do Rio São Mateus, a falta de água acontece porque o solo não consegue guardar muita umidade, o lençol freático é baixo, chove menos do que em outras partes do estado e, ao longo dos anos, a paisagem foi bastante alterada.

O clima funciona assim: no verão chove bastante e no inverno a seca é forte. Por isso, muitas árvores perdem suas folhas na época mais seca. A vegetação da APAPE é formada por esse tipo de floresta, além de plantas que crescem diretamente nas pedras e que são muito importantes para a natureza da região.

As áreas mais íngremes são as mais preservadas e servem de refúgio para muitos animais e plantas ameaçados de extinção. Já nas partes mais baixas do terreno, a presença de pessoas, estradas, plantações e espécies trazidas de fora acabam pressionando e causando impactos no ambiente.



Mandevilla fistulosa (Apocynaceae)
Fonte: Pena e Alves-Araújo, 2017



Caburé - Fonte: Maria Dobrovosky,
04/06/2024, via Wikiaves



Phyllostomus discolor
Fonte: Leite e Costa, 2018

SOCIOECONOMIA LOCAL

O município de Nova Venécia tem ocupação histórica desde o século XIX, marcada pela agricultura e pecuária, atividades que ainda estruturam a economia local. A agropecuária permanece como o setor mais importante, embora o município necessite diversificar suas fontes de renda. Alternativas mais sustentáveis — como pecuária de baixo impacto, agroecologia, produção orgânica e turismo sustentável — avançam lentamente por demandarem mais apoio técnico, investimentos e mercados consolidados.

Na área rural da APAPE, as pastagens ocupam cerca de 30% da unidade, enquanto o café é o principal cultivo, seguido de banana, coco-da-baía, pimenta e silvicultura. A maioria das propriedades tem entre 20 e 80 hectares, sendo consideradas pequenas propriedades. Muitas delas ainda mantêm suas APPs e Reservas Legais de forma insuficiente, o que reforça a necessidade de restauração ambiental para conectar os fragmentos de vegetação nativa e atender aos objetivos da unidade.

O turismo na APAPE tem grande potencial para valorizar a área protegida e promover desenvolvimento local, mas precisa de ordenamento e gestão integrada. O aumento da visitação é evidente, sobretudo no turismo religioso na região da Gameleira e no Santuário de Nossa Senhora Peregrina. Também se destacam o cicloturismo e as caminhadas de saúde. Outras modalidades — como motocross, voo livre, rapel, escalada, observação de aves e agroturismo — ainda carecem de maior articulação entre operadores, dificultando sua consolidação.

TURISMO E USO PÚBLICO

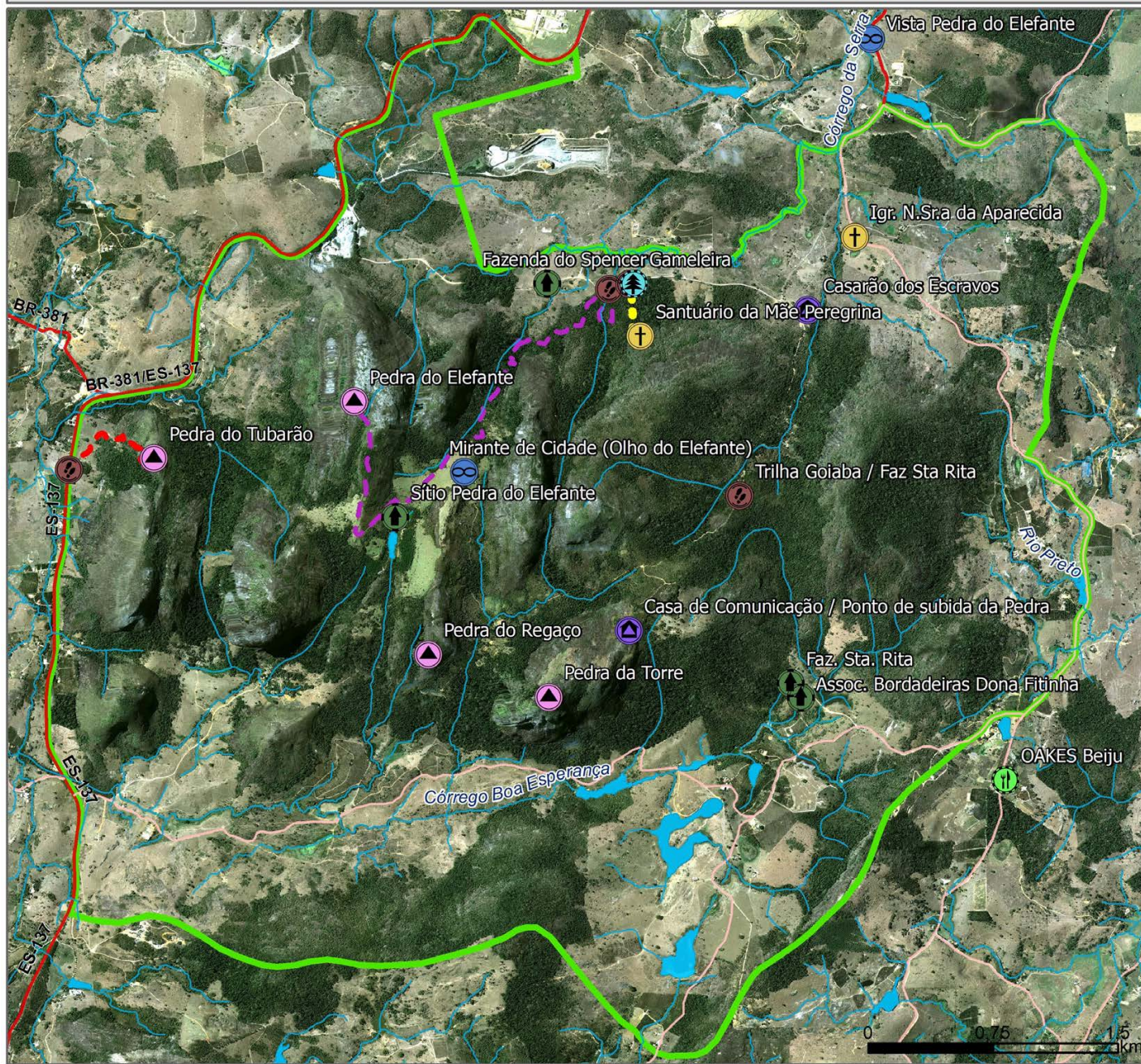
Existe enorme vocação da APAPE para a consolidação da atividade turística. Dentre as suas diversas modalidades, destacam-se o turismo religioso (Gameleira e Nossa Senhora da Peregrina) e o turismo de natureza ou aventura (trilhas, ciclismo, motocross, rapel). Com potencial em desenvolvimento, podemos citar o turismo de observação de aves (*birdwatch*) e o voo livre, praticado a partir do topo da Pedra do Elefante e outros picos.

Existem 3 trilhas com maior uso na APAPE, sendo: Pedra do Elefante, Pedra do Tubarão e Santuário da Mãe Peregrina. O quadro a seguir apresenta a condição de cada trilha mapeada, segundo o seu grau de dificuldade.

Trilha	Distância	Desnível	Dificuldade	Elevação	Formato
Pedra do Elefante	4,52 km	597 m	Moderada- alta	644 m	Linear
Pedra do Tubarão	0,92 km	160 m	Moderada-Alta	228 m	Linear
Santuário Mãe Peregrina	0,52 km	105 m	Leve-moderada	186 m	Linear

Diversos fatores podem ser melhorados para proporcionar melhores condições ao visitante e assegurar a sustentabilidade da atividade turística, tais como: melhoria das condições das estruturas de apoio (hospedaria, alimentação), estradas de acesso, sinalização, educação ambiental, normatização dos esportes nos atrativos e divulgação das normas do zoneamento da APAPE.

ATRATIVOS - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL PEDRA DO ELEFANTE



LEGENDA

Hidrografia

- Trecho Hidrografico
- Massa d'água

Sistema Viário

- Pavimentado
- Leito natural

Unidade de Conservação

- APA Pedra do Elefante

Atrativos Turísticos

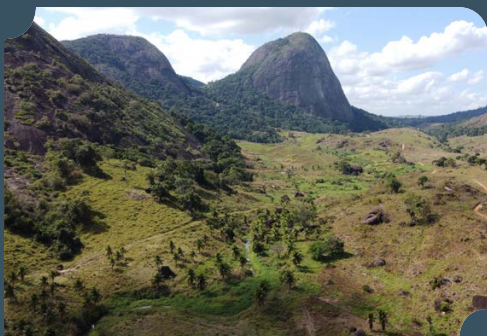
- Gameleira
- Acesso de trilhas
- Alimentação

Edificação em desuso

- Igrejas e Santuário
- Mirantes Naturais
- Sedes Rurais
- Topo de Pedra

Trilhas

- Trilha da Via Sacra
- Trilha da Pedra do Tubarão
- Trilha da Pedra do Elefante



Pedra da Torre



Gameleira



Fazenda Santa Rita

PRINCIPAIS ATRATIVOS MAPEADOS NA APAPE:

Pedra do Elefante: trilha, vista do alto, cachoeiras e propriedades.

Pedra da Torre e antiga Casa de Comunicação.

Pedra do Regaço e Regaço de Baixo.

Gameleira e Santuário da Mãe Peregrina, com trilha da Via Sacra.

Serra de Baixo e a Igreja Nossa Senhora da Aparecida.

Fazenda Santa Rita: trilha, casarão do Barão de Aimorés e Grupo de Bordadeiras Dona Fitinha.

Pedra do Tubarão e sua trilha.

Córrego Boa Esperança ou Santo Izidoro.

Pedra do Tubarão e sua trilha.

Mirante da Cidade (Olho do Elefante).

ALVOS DE CONSERVAÇÃO

CONHEÇA OS ASPECTOS AMBIENTAIS MAIS IMPORTANTES



Fragmento de Mata Nativa entre a Pedra do Regaço e o Mirante da Cidade

Ambiente Florestal – relacionado com a Floresta Estacional Semidecidual, este alvo é o responsável por abrigar uma grande quantidade de espécies da flora e da fauna, sendo um forte representante do estado atual de conservação e recuperação natural da APAPE, com um aumento de 42% na área de cobertura florestal em substituição, principalmente às pastagens.



Exemplar da família Cactaceae sobre a Pedra da Torre

Vegetação sobre as Rochas – trata-se de um ecossistema particularmente sensível, com significativa quantidade de espécies endêmicas e bioindicadoras de qualidade ambiental, que se adaptaram às condições locais de baixa umidade, fortes ventos e elevadas temperaturas, e onde a vegetação herbácea-arbustiva se desenvolveu sobre solos rasos e com pouca disponibilidade de nutrientes.



Represa em afluente
do Córrego da Serra

Recursos Hídricos – A conservação da água na APAPE é fundamental devido à presença de nascentes frágeis, solos com baixa retenção e escassez hídrica sazonal. A gestão desse recurso é central para o desenvolvimento socioambiental, orientando pesquisas e práticas de manejo que assegurem qualidade e quantidade de água para os córregos da Serra e Boa Esperança, afluentes do rio São Mateus.



Pedra do Elefante e outros
afloramentos

Pedra do Elefante + Afloramentos Rochosos + Cavernas – O complexo geomorfológico da APAPE, formado por *inselbergs* de granito com mais de 500 metros de variação topográfica, tem como principal atrativo a Pedra do Elefante, que dá nome à UC. Inclui ainda outros elementos da paisagem, como a Pedra do Tubarão, Pedra da Torre, Pedra do Regaço, trilhas, mirantes e cavernas, destacando sua importância ambiental e o potencial para o turismo.



Fauna Silvestre
(Urubu-de-cabeça-amarela, *Cathartes burrovianus*) - Fonte: Maria Dobrovosky,
03/01/2024, via Wikiaves)

Fauna Silvestre – A fauna silvestre da APAPE se concentra principalmente na porção central, onde a integridade ambiental favorece a sobrevivência de diversas espécies, incluindo aquelas adaptadas às condições especiais. Apesar das pressões humanas nas áreas periféricas, a UC funciona como corredor ecológico, abrigando espécies indicadoras da qualidade ambiental, como a onça-parda e a jaguatirica, além de contribuir para a conservação de espécies endêmicas e ameaçadas da Mata Atlântica.

OBJETIVOS DE CONSERVAÇÃO DOS ALVOS

ALVO	OBJETIVOS 
Ambiente Florestal	- Em 10 anos, a cobertura florestal de Floresta Estacional Semidecidual ocupará área igual ou superior à cobertura atual, apresentando avanço em seu estágio de regeneração. - Em 10 anos, restaurar 30% das APP e RL degradadas, favorecendo a formação de corredores ecológicos.
Vegetação sobre as Rochas	Em 10 anos, garantir a conservação de 100% da vegetação nativa sobre as rochas (vegetação rupestre).
Recursos Hídricos	- Em 10 anos, os cursos d'água estarão 100% revitalizados, mediante o estabelecimento das APPs. - Em 10 anos, elevar a qualidade da água dos Córregos da Serra e Boa Esperança, para ser utilizada para recreação de contato primário, proteção de comunidades aquáticas, aquicultura e pesca (Classe I da Resolução Conama nº 357/2005). - Em 10 anos, recuperação da qualidade da água de 100% dos espelhos d'água formados pelas barragens.
Pedra do Elefante + Afloramentos Rochosos + Cavernas	Em 10 anos, a integridade da paisagem será 100% mantida de modo a priorizar a beleza cênica local, admitindo-se somente os equipamentos ou interferências.
Fauna Silvestre	- Em 2 anos, a fauna objeto de caça, captura e atropelamento contará com procedimento para fiscalização e sistematização de registros. - Em 8 anos, o número de registros de caça, captura de aves e atropelamento será reduzido em 50%, quando comparado aos dados dos dois primeiros anos de vigência do Plano de Manejo. - Em 10 anos, a fauna ameaçada estará 100% em monitoramento e com ampliação de conhecimentos sobre suas populações.

6. REGRAS PARA CHEGAR LÁ

ZONEAMENTO: O QUE É?

Para entender o zoneamento ambiental, vamos pensar na APAPE como se fosse uma grande propriedade rural, dividida e planejada de acordo com as suas características físicas e a sua aptidão. Por isso, a área é dividida em diferentes porções, também chamadas de zona, e para cada uma deve existir seu respectivo conjunto de “regras”.

As regras devem informar o que é permitido e o que é proibido em cada zona, de acordo com os seus objetivos de manejo. Ou seja, se uma zona está voltada para a produção rural, ali deve existir o conjunto de regras necessárias para promover a sustentabilidade da atividade. Da mesma forma, se existe uma porção da UC cuja finalidade é salvaguardar os recursos naturais, então seu conjunto de regras deve ser mais restritivo.

Portanto, o zoneamento está relacionado com a vocação das diferentes porções de uma dada UC, variando de acordo com a intensidade dos usos. Ou seja, a escolha das zonas compreende diferentes situações, relacionando-se com áreas completamente impedida de uso e voltadas para a preservação dos atributos naturais (nula intervenção), e áreas onde diferentes usos são admitidos (baixa, média, alta intervenção ou usos diferenciados), desde que de maneira sustentável e compatíveis com os objetivos da UC.



Plantio de Banana na porção Central da APA



Café e pasto no extremo sul da APAPE

Quadro Síntese do Zoneamento

Grau de Intervenção	Nome da Zona	Definição
Zonas SEM ou com BAIXA intervenção	Zona de Uso Restrito	É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em médio e avançado grau de regeneração, bem como o uso direto de baixo impacto (eventual ou pequena escala) dos recursos naturais.
Zona com ALTA intervenção	Zona de Produção 1	É a zona que compreende áreas com ocupação humana de baixa densidade, onde o processo de ocupação deve ser disciplinado e onde são admitidas a moradia, atividades de produção e de suporte à produção, com o incentivo de adoção de boas práticas agrícolas, incluindo a conservação do solo e dos recursos hídricos, bem como o uso sustentável dos recursos naturais.
	Zona de Produção 2	É a zona que abrange porções com alto nível de alteração do ambiente natural, decorrentes da instalação de empreendimento ou atividade industrial.
Zona com USOS DIFERENCIA- DOS	Zona de Adequação Ambiental	É a zona composta de áreas antropizadas ou empreendimentos que não são de interesse público, onde é necessária a adoção de ações de manejo para deter a degradação dos recursos naturais e adequar o uso do seu espaço, através da recuperação ambiental, do resgate histórico-cultural e de um melhor aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis para outras iniciativas.

Objetivo de Manejo

Manter o ambiente o mais natural possível e, ao mesmo tempo, dispor de condições para a realização das atividades de pesquisa e visitação de baixo grau de intervenção.



Destinar áreas para atividades produtivas sustentáveis, associadas ou não a moradia, conciliando as atividades rurais com a conservação da biodiversidade, mediante incentivo à adoção de técnicas e alternativas de baixo impacto.



Buscar a minimização dos impactos negativos das atividades implantadas na zona, adotando parâmetros ambientais aceitáveis e garantindo a recuperação ambiental, quando aplicável.



Mitigar ou compensar o impacto visual e, eventualmente a recuperação ambiental dos ecossistemas no entorno da área minerada, transformando-a prestadora de serviço ecossistêmico.



Normas Gerais da APAPE

As regras do plano de manejo não eliminam outras obrigações previstas na legislação ambiental, tais como: proteção da fauna e flora da UC, licenciamento ambiental, proteção das áreas de preservação permanente, crimes ambientais, parcelamento de solo, entre outras. A seguir, exemplificamos algumas dessas regras:

É PERMITIDO:

- A realização de eventos turísticos, esportivos ou de lazer autorizados pela UC.
- A instalação de sinalização indicativa e de segurança aprovada pela UC.
- A instalação de infraestruturas de apoio ao turismo, autorizada pela UC.
- O cultivo/criação de organismos geneticamente modificados.
- A exploração florestal de árvores mortas.
- A recuperação ambiental de áreas antropizadas de sinalização indicativa e de segurança.

É PROIBIDO:

- A pesquisa e exploração voltadas para a atividade de mineração.
- A escavação para acúmulo de água ou o lançamento de efluentes nos corpos hídricos.
- O uso do fogo como técnica de manejo de pastagem.
- A caça e captura de animais.
- O uso de espécies exóticas para recuperação ambiental.

OBSERVAÇÕES

Para conhecer todas as regras da APAPE ou em caso de dúvida, entrar em contato com a gestão da UC pelo e-mail: apape@iema.es.gov.br;

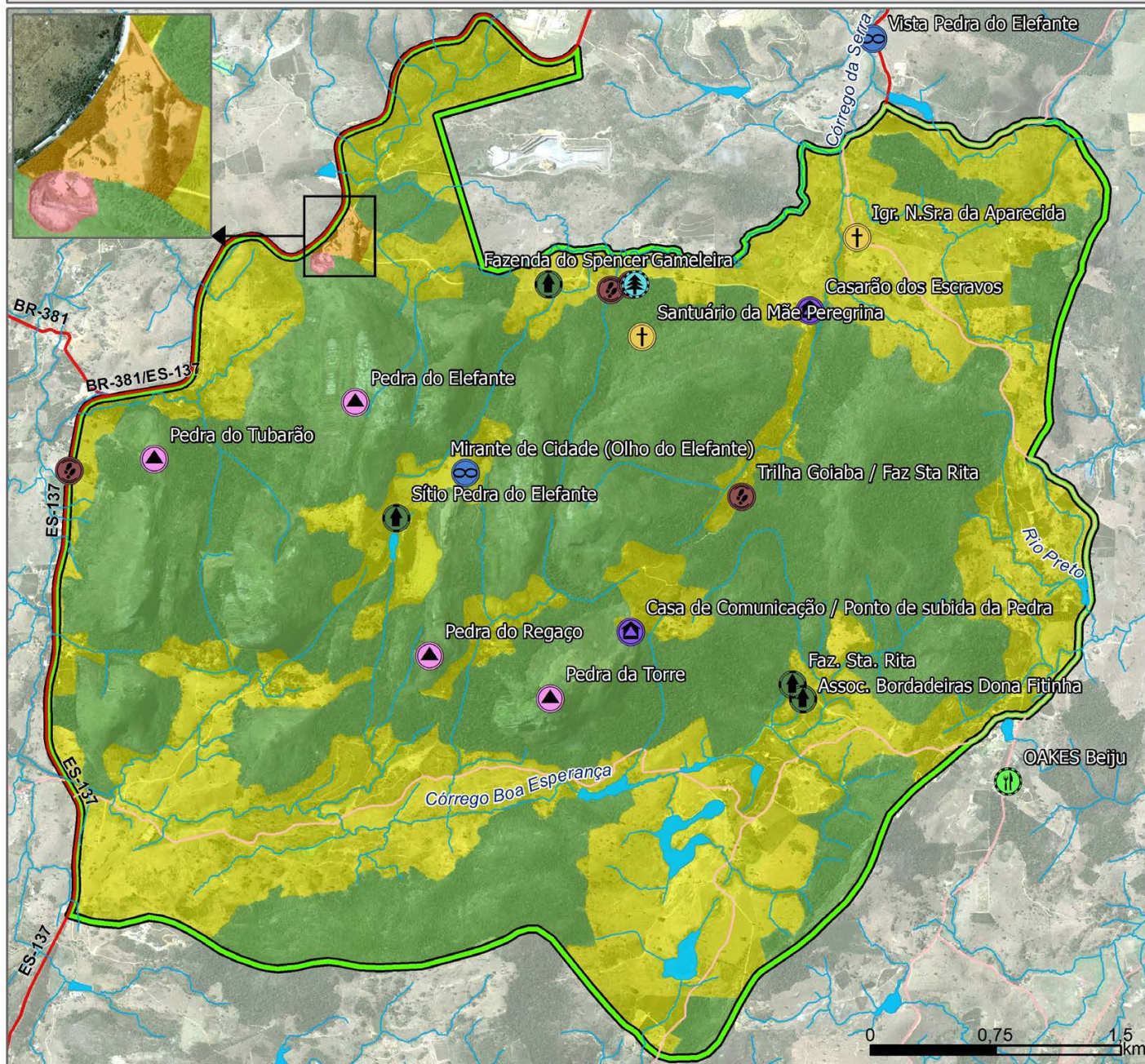
Ou consultar o Plano de Manejo no site: www.iema.es.gov.br.

Regras de Cada Zona

É PERMITIDO 	É PROIBIDO 
Zona de Uso Restrito	
• As atividades de visitação de baixo grau de intervenção. • Os esportes radicais e camping, mediante regramento destas atividades • A coleta de sementes e propágulos voltada para ações de recuperação ambiental. • O plantio de mudas de espécies nativas. • O trânsito de veículos motorizados, animais de montaria e bicicletas nas vias existentes. • A soltura e reintrodução de espécime de fauna silvestre.	• A supressão de vegetação nativa. • A movimentação de terra, quebra ou retirada de rochas. • A introdução de espécies exóticas e invasoras da flora. • A abertura de novas estradas ou alargamento daquelas já existentes. • O descarte de resíduos e lançamento de efluentes de qualquer natureza. • A descaracterização da paisagem natural. • O uso de veículos automotores nas trilhas de pedestres e bicicletas.
Zona de Produção 1	
• A conversão de áreas naturais em áreas produtivas, quando autorizadas. • As atividades agropecuárias, independente da escala de produção. • A instalação de infraestrutura de apoio às atividades produtivas e de suporte à visitação/turismo. • A instalação de depósitos provisórios de resíduos sólidos. • A queima controlada de resíduos de vegetação, quando autorizado.	• O parcelamento de solo rural abaixo do tamanho permitido na legislação. • O uso de agrotóxicos e defensivos em desacordo com a norma. • A disposição irregular de lixo, com atenção especial àquele gerado pela visitação e obras de infraestrutura. • A abertura de novas estradas e obras de terraplanagem sem autorização. • A degradação da vegetação nativa nas APPs, Reservas Legais, ou ainda em estágio médio ou avançado de regeneração.

É PERMITIDO 	É PROIBIDO 
Zona de Produção 2	
• O funcionamento da planta industrial de britagem de granito, em conformidade com as licenças ambientais. • A instalação de estruturas acessórias à atividade industrial, desde que não impliquem em aumento do pátio. • O plantio de barreiras verdes, preferencialmente por meio do plantio de espécies nativas, que minimizem o impacto visual provocado pela atividade industrial. • A recuperação da área, quando do término da atividade de britagem licenciada.	• O descarte no interior da APAPE de material inerte e sobras da mineração, exceto para uso em projetos de recuperação ambiental aprovados pelo órgão gestor da UC. • O lançamento de efluentes gerados pela atividade de mineração nos corpos hídricos.
Zona de Adequação Ambiental	
• A recuperação natural ou induzida dos ecossistemas degradados, mediante autorização do órgão gestor da UC. • A proteção, monitoramento, pesquisa, educação ambiental e visitação de médio grau de intervenção. • O cercamento das áreas em recuperação. • A aplicação de herbicida e controle de espécies exóticas, exceto pelo uso do fogo. • O trânsito de veículos motorizados, desde que não interfira na recuperação. • O manejo de solo para garantir estabilidade das áreas em recuperação. • A pesquisa científica.	• A utilização de espécies exóticas na restauração das áreas. • A invasão das áreas em recuperação por animais domésticos e de produção. • A supressão da vegetação nativa em processo de recuperação (sucessão ecológica).

ZONEAMENTO - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL PEDRA DO ELEFANTE



LEGENDA

Hidrografia

- Trecho Hidrografico
- Massa d'água

Sistema Viário

- Pavimentado
- Leito natural

Unidades de Conservação

- APA Pedra do Elefante

Atrativos Turísticos

- Gameleira
- Acesso de trilhas
- Alimentação

Edificação em desuso

- Igrejas e Santuário
- Mirantes Naturais
- Sedes Rurais
- Topo de Pedra

Zoneamento

- Zona de Uso Restrito
- Zona de Adequação Ambiental
- Zona de Produção 1
- Zona de Produção 2



7. O QUE DEVEMOS FAZER

Foram definidas diversas ações para alcançar os objetivos de criação da APAPE. Nesta cartilha, trazemos as estratégias para lidar com as ameaças, os principais parceiros e os resultados finais esperados.

ESTRATÉGIAS E RESULTADOS ESPERADOS

Estratégia 1: Conservação, Monitoramento e Restauração da Cobertura Vegetal

Ameaças: Desmatamento, Corte seletivo, Extrativismo e Coleta de Plantas Ornamentais.

Parceiros: Idaf, Seama, Associação de Moradores e Produtores Rurais, Conselho Gestor e Iema.

Resultados finais esperados: Desmatamento reduzido, cobertura florestal ampliada, biodiversidade restaurada e fragmentos conectados.

Estratégia 2: Fiscalização e Proteção da UC

Ameaças: Desmatamento, Corte seletivo, Extrativismo e Coleta de Plantas Ornamentais; Caça, Captura de Aves e Atropelamento; Visitação Desordenada; e Pecuária Mal Manejada.

Parceiros: Idaf, Prefeitura Municipal, Batalhão de Polícia Ambiental, Ibama, Corpo de Bombeiros, DER-ES, Empresas de sinalização, Órgãos municipais de trânsito, Outros parceiros locais e Entidades representativas dos segmentos turísticos.

Resultados finais esperados: Desmatamento reduzido, cobertura florestal ampliada, biodiversidade restaurada e fragmentos conectados; Caça, captura de aves e atropelamento reduzidos; Visitação e uso público ordenados; Efeitos negativos da prática da pecuária dentro da APAPE reduzidos e, ao menos, 50% dos proprietários adaptados às boas práticas.

Estratégia 3: Extensão Rural e Boas Práticas

Ameaças: Pecuária Mal Manejada.

Parceiros: Incaper; Ifes; NaterCoop, Iema, Idaf, Associação de Produtores Rurais e SENAR.

Resultados finais esperados: Efeitos negativos da prática da pecuária dentro da APAPE reduzidos e, ao menos, 50% dos proprietários adaptados às boas práticas.

Estratégia 4: Prevenção, Controle e Combate de Incêndios

Ameaças: Incêndios Florestais.

Parceiros: Idaf; Incaper; Secretaria da Casa Militar do ES; Corpo de Bombeiros (CBMES); Defesa Civil (CEPDEC/ES); Prefeitura; Associações de Moradores e Produtores Rurais; Conselho Gestor, EDP, Iema e PREVINES.

Resultados finais esperados: Riscos da ocorrência de incêndios florestais e danos causados pelo fogo reduzidos.

Estratégia 5: Pesquisa e Monitoramento

Ameaças: Coleta de Plantas Ornamentais, Extrativismo; Caça e Captura de Aves; e Visitação desordenada.

Parceiros: Iema, UFES, Prefeitura, FAPES, Seama, IFES, Mineração MCL, DER, ICMBio, Clube de Observação de Aves (COA), Instituto Marcos Daniel (potencial) e Polícia Militar Ambiental.

Resultados finais esperados: Desmatamento reduzido, cobertura florestal ampliada, biodiversidade restaurada, fragmentos conectados; Caça, captura de aves e atropelamento reduzidos; Visitação e uso público ordenados.

Estratégia 6: Educação Ambiental e Capacitação

Ameaças: Desmatamento, Corte Seletivo, Coleta de Plantas Ornamentais, Extrativismo, Caça e Captura de Aves; Turismo Desordenado; Pastagens Mal Manejadas; e Incêndios Florestais.

Parceiros: Iema, SEBRAE, IFES, Conselho Gestor, NaterCoop; UFES, Mineração MCL, Prefeitura, Especialistas, Incaper, Associação de Produtores Rurais e SENAR.

Resultados finais esperados: Desmatamento reduzido, cobertura florestal ampliada, biodiversidade restaurada, fragmentos conectados; Caça, captura de aves e atropelamento reduzidos; Visitação e uso público ordenados; Efeitos negativos da prática da pecuária dentro da APAPE reduzidos e, ao menos, 50% dos proprietários adaptado às boas práticas; Riscos da ocorrência de incêndios florestais e dos danos causados pelo fogo reduzidos.

Estratégia 7: Comunicação, Sinalização e Ordenamento do Uso Público

Ameaças: Desmatamento, Corte seletivo, Extrativismo e Coleta de Plantas Ornamentais.

Parceiros: Iema, Associação de Moradores e Produtores Rurais, Conselho Gestor, Prefeitura, Entidades representativas do turismo, IFES, Empresas, Mineração MCL, FAPES, Seama, ICMBio, Clube de Observação de Aves (COA), Instituto Marcos Daniel (potencial), Polícia Militar Ambiental e SEBRAE.

Resultados finais esperados: Desmatamento reduzido, cobertura florestal ampliada, biodiversidade restaurada, fragmentos conectados; Caça, captura de aves e atropelamento reduzidos; Visitação e uso público ordenados; Efeitos negativos da prática da pecuária dentro da APAPE reduzidos e, ao menos, 50% dos proprietários adaptados às boas práticas; Riscos da ocorrência de incêndios florestais e dos danos causados pelo fogo reduzidos.

8 - PROGRAMAS DE MANEJO

Em complemento às estratégias, foram estabelecidos dois programas de manejo, relacionados com o aperfeiçoamento da gestão da APAPE e da capacidade institucional do lema.

Programa 1: Fortalecimento Institucional da UC

Descrição: Promoção de um ambiente favorável relacionado ao seu planejamento, organização e gestão, possibilitando obter a sinergia necessária para que a APAPE alcance mais facilmente seus objetivos de criação.

Diretrizes: Estabelecer parcerias com ONG's, Prefeitura de Nova Venécia, Governo Federal e demais instituições que tenham interveniência com a gestão de áreas protegidas.

Resultados: Acesso a recursos financeiros destinados à gestão da UC, de forma a complementar os recursos ordinários disponibilizados pelo lema para o seu funcionamento; Consolidação territorial da APAPE e reconhecimento local da UC pelos visitantes e moradores; Fortalecimento da atuação do Conselho Gestor da UC; Atualização do cadastro da UC nos diferentes sistemas; Fortalecimento da imagem da unidade de conservação.



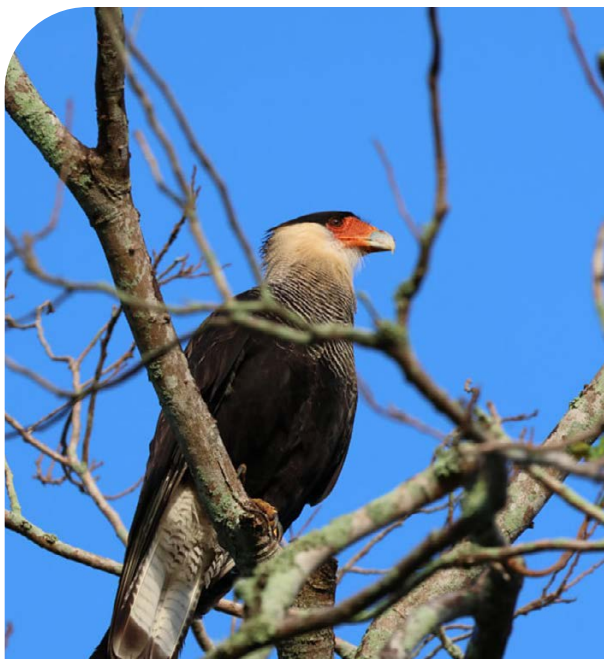
Programa 2: Operacionalização

Descrição: Obtenção de condições técnicas e operacionais necessárias para que a UC possa ter um funcionamento ideal, dotando-a de estrutura física, equipamentos, pessoal e capacidade técnica-gerencial adequados à implantação, execução e avaliação das ações previstas no Plano de Manejo.

Diretrizes: Buscar parcerias que possam auxiliar a capacitação de pessoal e a obtenção de recursos que complementem o suprimento de fundos disponibilizado anualmente pelo lema para o funcionamento da UC, em especial, recursos de compensação ambiental, medidas compensatórias, projetos de fomento e adesão a programas institucionais.

Resultados: Infraestrutura e logística da UC adequadas para dar suporte às atividades de manejo e gestão; Local da sede definido, imóvel adquirido e edificação construída; Equipe da UC dimensionada e capacitada para executar as atividades de suporte ao manejo e gestão da UC.





Carcará - Fonte: Fonte: Maria Dobrovosky,
11/04/2024 - via Wikiaves



Araçari-de-bico-branco - Fonte: Maria Dobrovosky,
03/01/2024 - via Wikiaves



Gurania eriantha (Cucurbitaceae)
Fonte: Pena e Alves-Araújo, 2017



Tillandsia gardneri (Bromeliaceae)
Fonte: Pena e Alves-Araújo, 2017

Execução



Contratante



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

